



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941  
E-mail: [dep.jesussergio@camara.leg.br](mailto:dep.jesussergio@camara.leg.br)

“Solicita informações ao Senhor Ministro do Meio Ambiente, acerca do crescimento de exploração mineral em terras indígenas na Amazônia e o afrouxamento do combate a crimes ambientais”.

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades, insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro do Meio Ambiente, acerca do crescimento de exploração mineral em terras indígenas na Amazônia e o afrouxamento do combate a crimes ambientais, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Qual é o trabalho que os órgãos de fiscalização ligados ao Ministério do Meio Ambiente estão fazendo para coibir o avanço de exploração mineral em terras indígenas na Amazônia?
- b) Quais são os resultados obtidos nesse trabalho em 2019?
- c) Qual o orçamento do Ministério do Meio Ambiente previsto na LOA 2019 para essa fiscalização específica?
- d) Qual é o contingente de pessoal disponibilizado pelo MMA para essas missões de fiscalização em terras indígenas?
- e) Quais são os equipamentos utilizados na vigilância das áreas indígenas para impedir o avanço de garimpeiros?

Reportagem assinada pelos jornalistas João Fellet e Camilla Costa, na BBC Brasil, mostram que indígenas e ambientalistas atribuem o avanço – verificado em diferentes pontos do Pará e de Roraima – a declarações do presidente Jair Bolsonaro em favor da exploração mineral em terras indígenas e ao que consideram um afrouxamento do combate a crimes ambientais pelo governo.





As imagens avaliadas pela BBC são da Planet Labs, empresa americana que mantém mais de cem satélites em órbita e fazem fotografias diárias de todo o globo.

A atividade foi monitorada em três das terras indígenas brasileiras que mais sofrem com garimpos ilegais de ouro: a Kayapó, a Munduruku (ambas no Pará) e a Yanomami (em Roraima e no Amazonas). Somados, os três territórios ocupam uma área equivalente à do Estado de São Paulo e abrigam alguns dos trechos mais preservados da Amazônia brasileira.

Segundo o portal de notícias G1, imagens de satélites analisadas pela agência *BBC News Brasil* revelam uma grande expansão recente nos focos de garimpo ilegal em terras indígenas da Amazônia ocorrida desde janeiro deste ano, mês da posse de Bolsonaro na presidência da República quando ele começou a anunciar que, custe o que custar, iria abrir a maior floresta do mundo para a mineração e o agronegócio da soja e da pecuária.

O Portal G1 lembra que o crescimento dos focos de garimpo na Amazônia ocorre num momento em que o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra uma alta nos índices de destruição da grande floresta e tem seu trabalho contestado pelo presidente brasileiro, para quem a divulgação de dados de desmatamento pode prejudicar o país em negociações internacionais. Em junho passado, o desmatamento na Amazônia cresceu 88% em relação ao mesmo mês de 2018.

O G1 divulgou que a BBC comparou fotos de garimpos – identificados pela própria agência de notícias ou por grupos que monitoram a atividade – feitas no início do ano e nas últimas semanas, descobrindo que, nos três territórios monitorados, houve um grande aumento das manchas que indicam a ação de garimpeiros. O fenômeno ocorreu tanto em garimpos antigos, alguns criados há mais de uma década, quanto em garimpos recentes.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Senhor Ministro do Estado do Meio Ambiente que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2019.

**Deputado JESUS SÉRGIO**

